

“DIFERENÇA” E “REPETIÇÃO”, “SINTOMA” E “SOBREVIVÊNCIA” NO SISTEMA DA MODA: Leituras de Roland Barthes e Georges Didi-Huberman

Salomon, Geanneti Tavares; PhD; Centro Universitário Una, gntavares@gmail.com¹

Penna, Gabriela Ordones; PhD; Centro Universitário Una, gabriela.penna@gmail.com²

Figueiró, Fabrícia dos Santos; Ma; Universidade do Estado de Minas Gerais, fabricia.figueiro@gmail.com³

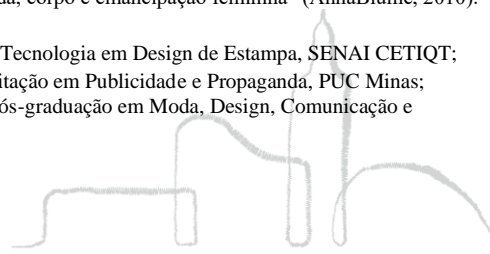
RESUMO

Em *Sistema da Moda*, Roland Barthes buscou o sentido da Moda por meio da elaboração de uma ordem que fosse apreensível do mesmo modo como ocorre com a linguagem: um sistema de signos estabelecidos, mas que, combinados, formam uma constelação de significados. Através de análises do descritivo de fotos nas revistas *Elle* e *Le Jardin des Modes* (1958-1959), o autor intencionou constituir um projeto semiológico selecionando “um corpus razoavelmente saturado de todas as diferenças possíveis de signos indumentários”, e determinou que “inversamente, não é importante que essas diferenças se repitam em maior ou menor grau, pois o que faz sentido não é a repetição, e sim, a diferença”. Seu objetivo foi “distinguir unidades e não contá-las.” (BARTHES, 2009, p. 31-32). Notamos que Barthes se deparou com diversas repetições presentes nas imagens selecionadas, seja por causa das estações ou do *corpus* que escolheu: revistas que trazem um leitor específico, de certa classe social, gostos e hábitos. Em seguida, buscamos associar esse pensamento àquilo que reverbera por meio da “diferença” e da “repetição”. Para isso, trazemos os conceitos de “sintoma” e “sobrevivência”, de Didi-Huberman.

¹ Doutora em Letras: Estudos Literários, UFMG (2019); Mestre em Literaturas de Língua Portuguesa, PUC Minas (2007); Extensão em Estilismo e Modelagem do vestuário, EBA/UFMG. Pesquisadora em Moda e Literatura, artigos e capítulos de livros publicados na temática. Autora do livro “Moda e ironia em Dom Casmurro” (Alameda, 2010), traduzido na Inglaterra em 2021. Professora nos cursos de graduação e pós-graduação em Moda e Design do Centro Universitário UNA - BH.

² Doutora em Arte e Cultura Visual UFG (2016). Mestre em Moda, Cultura e Arte SENAC-SP (2007). Bacharel em Publicidade e Propaganda pela PUC-MG (2004). Especialista na obra do artista gráfico mineiro Alceu Penna. Autora do livro “Vamos Garotas! Alceu Penna, moda, corpo e emancipação feminina” (AnnaBlume, 2010). Professora adjunta nos cursos de Moda e Design do Centro Universitário UNA - BH.

³ Doutoranda em Design, UEMG; Mestre em Estudos de Linguagens, CEFET-MG; Especialista em Inovação e Tecnologia em Design de Estampa, SENAI CETIQT; Especialista em Projetos Editoriais Impressos e Multimídia, UNA; Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda, PUC Minas; Bacharel em Moda, UNA; Tecnóloga em Design de Moda, Unicesumar. Professora nos cursos de graduação e pós-graduação em Moda, Design, Comunicação e Arquitetura da Una/BH.



Para pensar a relação da moda com o tempo, as diferenças e repetições, consideramos as reflexões de Didi-Huberman sobre as imagens em Warburg. Ele sugere que a imagem evoca uma tensão dupla: uma voltada para o futuro, através dos desejos que suscita, e outra para o passado, pelas memórias que traz, além do presente que nos oferece. Em um paralelo com Freud, Didi-Huberman percebe no “sintoma” freudiano e na “sobrevivência” warburgiana um padrão descontínuo de temporalidade, marcado por repetições irregulares e psiquicamente dominantes. Podemos dizer que essa noção de “sintoma” em Freud e de “sobrevivência” em Warburg permeia o Sistema da Moda na medida em que é assim que os elementos das épocas são trazidos às coleções: o criador de Moda autoral retira de seu universo particular os temas que trarão as cores, formas, texturas; mas dali ainda serão retirados restos depositados ao longo dos anos que são acessados de forma descontínua e irregular.

O objetivo da pesquisa é observar essas implicações teóricas em algumas imagens de Moda do fim da Segunda Guerra Mundial, quando surgiu o prêt-à-porter, até os dias atuais em um processo comparativo e analítico. De forma aparentemente errática - como eram considerados os estudos warburgianos - pretendemos observar os deslocamentos de determinados estilos e elementos de moda ao longo do tempo. Apesar dos deslocamentos metodológicos aparentes, pretendemos nos aproximar dos mecanismos que movem o Sistema da Moda, enquanto estrutura que traz alterações ao longo dos tempos, todavia se sustém por meio da repetição de algumas fórmulas.

Palavras-chave: Sistema da Moda; “Diferença e repetição”; “Sintoma e sobrevivência”.

